

As primeiras imagens do Brasil

Exposição mostra gravuras e textos de europeus que estiveram no País poucos anos depois do descobrimento

Notícias do Brasil: primeiros relatos, livros e imagens sobre a nova terra é o tema de uma exposição iconográfica e bibliográfica que a Faculdade UPIS — União Pioneira de Integração Social — abre hoje. É uma exposição inédita para ser visitada por professores, estudantes e pessoas interessadas em conhecer as 13 primeiras publicações sobre o descobrimento do Brasil escritas, em tom de aventura, por viajantes e missionários europeus que visitaram o País.

São livros que fizeram grande sucesso na Europa. Alguns deles foram ilustrados com mapas e imagens. Organizada pelo professor Luiz Antônio Gonçalves da Silva, do Departamento de Estudos Sociais, a exposição tem o mérito de mostrar que a partir dessas primeiras informações é que começou a ser formado, nos europeus, o imaginário sobre o Brasil que, de certa forma, segundo o professor Luiz Antônio, perdura até hoje.

No livro *Viagem ao Brasil*, por exemplo, o artilheiro alemão Hans Staden (1557) relata as duas viagens que fez ao Brasil. A primeira, de 1547, para Pernambuco e Paraíba. Na segunda, em 1550, fazendo parte de uma expedição espanhola, foi aprisionado pelos índios tupinambás, perto de São Vicente, São Paulo. Ele permaneceu no cativeiro durante nove meses, sob a ameaça de ser devorado pelos silvícolas. Foi salvo por

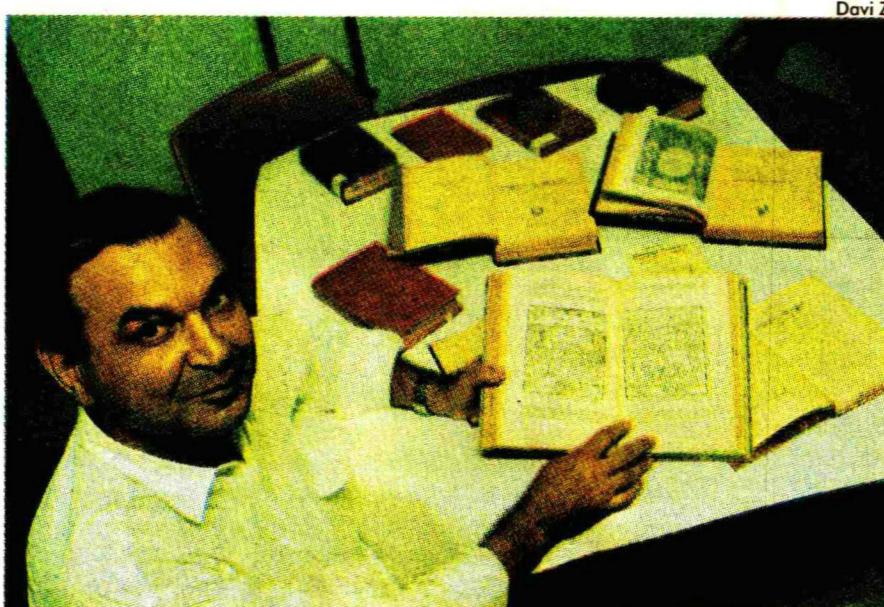
marinheiros franceses. O livro descreve seu cativeiro entre os índios, informa sobre hábitos tribais dos tupinambás e suas práticas antropofágicas, às quais ele assistiu, detalhando o modo como os índios matavam e comiam seus prisioneiros.

“Esta é a primeira obra de caráter etnográfico sobre os primitivos habitantes do Brasil”, diz o professor Luiz Antônio. O sucesso do livro foi grande na Europa, com mais de 50 edições em diferentes línguas como flamenco, holandês, francês, inglês e português, porque foi a primeira imagem que eles tiveram dos habitantes do Brasil e que, de certa forma, continua até hoje. A primeira edição foi ilustrada com 50 xilogravuras de cenas de canibalismo feitas por gravadores alemães a partir das descrições de Staden.

Cenas como as mulheres e crianças da tribo tomando o mingau feito com as tripas do prisioneiro sacrificado, o preparo da carne humana em episódio canibal, a divisão do corpo do prisioneiro sacrificado e o preparo do alimento são retratadas nas gravuras e na narração do autor.

História da missão dos padres capuchinhos no Maranhão, do frade francês Claude d'Abbeville — que fez parte da expedição ao Brasil de 1612 chefiada por La Ravardiére para fundar a França Antártica no Maranhão — traz informações sobre a viagem do autor desde o desembarque até a chegada ao Maranhão e descreve com detalhes a fauna e a flora da região. Ele narra os costumes, descrevendo o seu aspecto físico e os ornamentos que usavam e até os conhecimentos astronômicos dos índios da região, além de incluir uma relação de palavras em tupi.

No livro, editado em 1614, o frade capuchinho narra que, de volta à França, levou seis índios. Três deles morreram, mas os outros foram apresentados ao Rei



Professor Luiz Antônio: as primeiras imagens perduram até hoje na Europa

Luis XIII e a rainha Catarina de Médici. Todos foram batizados na Igreja do Convento dos Padres Capuchinhos e tiveram como padrinhos Luis XIII e Catarina de Médici. No batizado, os índios foram vestidos com roupas francesas e receberam o nome de Louis Marie (Luis).

Outro livro interessante é o do frade franciscano francês André Trevet, que esteve no Brasil de 1555 a 1556. Fazia parte da expedição comandada por Vullégainon, que tinha o objetivo de fundar, no País, a colônia França Antártica. Sua obra, *Singularidade da França Antártica* traz descrições sobre usos e costumes dos índios tupinambás, com suas práticas religiosas e rituais, o papel dos pagés, as doenças e as práticas mortuárias. Há também informações sobre os animais e plantas nativas do País. Foi um dos primeiros a descrever o tucano e a preguica.

De volta à França, o frade levou um chapéu confeccionado com penas de tucano, que foi dado ao rei.

Entre os alimentos, ele cita o caju, o abacaxi, a mandioca e a batata. O abacaxi causou maior sucesso junto aos europeus e assim foi descrito pelo frade Trevet: “O ananás (abacaxi) é da grossura de uma abóbora média, sendo semelhante exteriormente à pinha. Quando amadurecido, se torna amarelo. É maravilhosamente excelente, não só por sua doçura como pelo seu sabor. Sendo assim como o mais delicado açúcar, senão melhor. Não se pode transportar esta fruta para a Europa, a não ser em conserva, pois quando sanzonada, não tem muita duração”.

O livro ainda descreve uma bebida que os índios preparavam — o cauim: “Na fabricação, usam os índios estranha prática supersticiosa, que consiste em mastigar algumas moças virgens o milho, cozido em grandes vasilhas de barro (...). Quando é a mulher casada quem mastiga o milho, deve abster-se esta, por alguns dias, de relações sexuais com o

marido, do contrário jamais atingiria a bebida a necessária perfeição...” A bebida era tomada nas grandes festas, mas causou enjôos nos europeus. O padre francês, porém, comparou o processo de fabricação do cauim com o do vinho, cujas uvas eram pisadas pelos europeus.

O professor Luiz Antônio observa que entre as primeiras publicações sobre o Brasil apenas uma, *História da Província de Santa Cruz...*, de Pero de Magalhães Gondavo, foi editada em Portugal. “Isso se explica, em parte, pelo fato de Portugal tratar os assuntos referentes ao Brasil como segredo de estado para não despertar cobiça”, esclarece o professor. Outro fato curioso é que a primeira notícia publicada na Europa sobre o Brasil deve-se ao astrônomo, cartógrafo e piloto de navegação Américo Vespuícius. A sua obra, intitulada *Mundus Novus*, contém a carta que ele escreveu a Lorenzo di Pier Francesco de Medici, na qual é narrada sua terceira viagem ao novo mundo, quando navegou pela costa brasileira em 1501. As edições das cartas de Vespuícius, como observa o professor da UPIS, foram acompanhadas de gravuras que representam as primeiras imagens sobre o

novo mundo circuladas na Europa. As cenas mais divulgadas foram de canibalismo. O termo canibal é utilizado pela primeira vez justamente em *Mundus Novus*, quando Américo Vespuícius descreve os marinheiros observando dos navios um companheiro desaparecido ser esquartejado, grelhado e devorado pelos índios.

Por causa das suas viagens e publicações, Américo Vespuícius alcançou grande notoriedade a ponto de seu nome ser dado às terras descobertas por Colombo. A famosa carta de Pero Vaz de Caminha, certidão de nascimento do Brasil, só foi publicada no século passado. A exposição da UPIS, que faz parte dos eventos previstos na Semana de Estudos Sociais, exibirá uma cópia autêntica da carta de Pero Vaz de Caminha, feita no arquivo da Torre do Tombo, em Portugal.

Serviço
Exposição aberta também às escolas de ensino médio
Período: De 12 a 16 de abril (manhã, tarde e à noite)
Local: Prédio da UPIS (911/912 Sul)
Fone: 346.1944, ramal 216
Obs: O conteúdo da exposição pode ser visto pela internet (<http://www.upis.br>)

antropofágicas dos indígenas e observações sobre a flora local.

■ Nova Gazeta Alemã (1515) -- Descreve uma expedição que percorreu a costa brasileira no ano de 1514.

Foi escrita por um habitante da ilha

da Madeira, que ouviu o relato de

um dos membros da expedição que

aportou na ilha de regresso da via-

gem. Foi publicada na Alemanha em

1515, saindo mais duas edições nes-

se mesmo século, inclusive uma có-

piá em italiano.

■ Viagem ao Brasil, de Hans Staden (1557) -- Hans Staden, arcabuzeiro e artilheiro alemão, esteve duas vezes no Brasil. Na primeira, de 1547 a 1548, viajou por Pernambuco e Paraíba. Na segunda, de 1549 e 1555, foi aprisionado durante nove meses pelos índios tupinambás perto de São Vicente, São Paulo. O livro descreve o seu cativeiro entre os índios, quando esteve sob a ameaça de ser devorado. Foi salvo por marinheiros franceses e regressou à Europa. Foi o livro sobre o Brasil mais conhecido na época.

■ Viagem à Terra do Brasil, de Jean de Léry (1578) -- Líder calvinista francês, esteve no Brasil de 1556 a 1558, também como membro da expedição de Villegagnon. A sua obra descreve os usos e costumes dos índios tupinambás que habitavam o Rio de Janeiro, com os quais conviveu familiarmente durante quase um ano, conforme ele próprio afirma.

■ Mundus Novus, de Américo Vespuícius (1504) -- Deve-se a Américo Vespuícius a primeira notícia publicada na Europa sobre o Brasil. A sua obra contém a carta que ele escreveu a Lorenzo di Pier Francesco de Medici, na qual é narrada sua terceira viagem ao novo mundo, quando navegou pela costa brasileira de 1501 a 1502. Consta da obra a primeira imagem e descrição dos índios americanos.

■ Vera História..., de Ulrich Schmid (1567) -- O alemão Ulrich Schmid viajou ao novo mundo em 1535 e 1552. Na primeira vez esteve em Fernando de Noronha, Baía da Guanabara e Santa Catarina; na segunda visitou São Vicente, em São Paulo. Suas memórias de viagem foram escritas entre 1563 e 1564 e publicadas em 1567, em Frankfurt. Trazem informações sobre as práticas

■ Singularidades da França Antártica, de André Trevet (1558) -- Sua obra traz descrições sobre usos e costumes dos índios tupinambás, animais e plantas nativas.

■ História da missão dos padres capuchinhos, de Claude d'Abbeville (1614) -- Descreve com detalhes a fauna e a flora da região do Maranhão e narra os costumes, aspecto físico e os ornamentos dos índios.

